

# **RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2007-2009**

## **TRIENAL 2010**

### **IDENTIFICAÇÃO**

**ÁREA DE AVALIAÇÃO: MEDICINA VETERINÁRIA**

**COORDENADOR DE ÁREA: RODRIGO COSTA MATTOS**

**COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: AMAURI ALCINDO ALFIERI**

### **I. APRESENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO REALIZADA NA ÁREA CONSIDERAÇÕES GERAIS**

#### **Comissão de Avaliação da Área de Medicina Veterinária**

##### **Nome (IES)**

Rodrigo Costa Mattos / Coordenador (UFRGS)  
Amauri Alcindo Alfieri / Coordenador Adjunto (UEL)  
Franklin Riet Correa Amaral (UFCG)  
Henrique César Pereira Figueiredo (UFMG)  
Jose Luiz Laus (UNESP – Jaboticabal)  
José Ricardo Figueiredo (UECE)  
Maria Angelica Miglino (USP)  
Maria Madalena Pessoa Guerra (UFRPE)  
Romão da Cunha Nunes (UFG)  
Rômulo Cerqueira Leite (UFMG)  
Sergio Borges Mano (UFF)  
Sheila Canevese Rahal (UNESP – Botucatu)  
Sony Dimas Bicudo (UNESP – Botucatu)

#### **Histórico Situação Atual e Tendências**

O mercado de trabalho do profissional na área de Medicina Veterinária ou Ciência Animal é altamente competitivo e demanda profissionais cada vez mais qualificados. A pós-graduação na área visa atender as exigências crescentes da profissão quer seja nas áreas de produção e comercialização de produtos de origem animal, quer relacionado ao exercício do Veterinário que atua nas grandes cidades. Na formação deste profissional incluem-se a aquisição de habilidades, o desenvolvimento do espírito crítico e as tendências tecnológicas de aprimoramento e inovação.

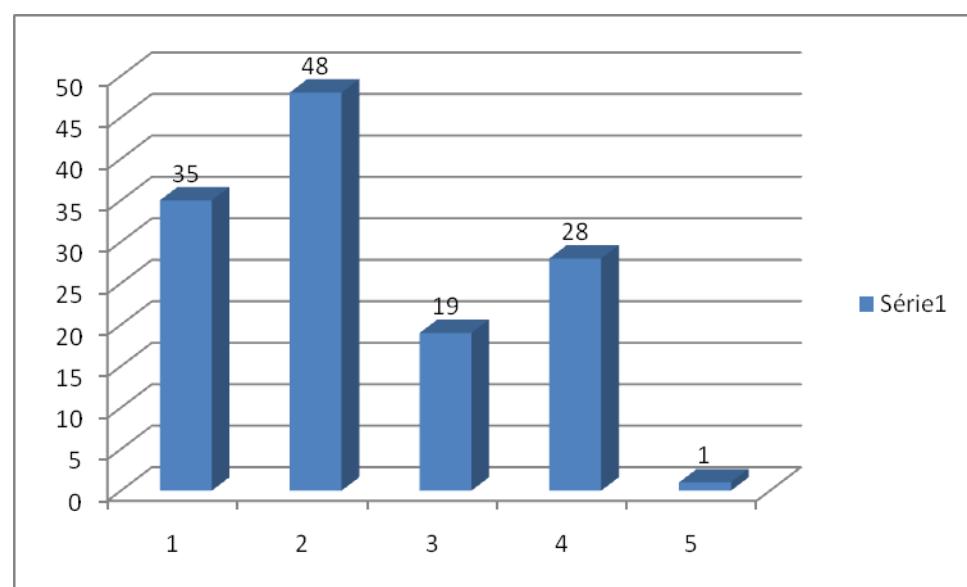
No Brasil 48 Programas de Pós-Graduação (Figura 1) atuam nesta área, sendo 47 Programas Acadêmicos e um Programa Profissional. Os Programas atendem as diferentes regiões do país (Figura 2), focando formar competências capazes de atuar nas diferentes áreas, bem como, enfrentar desafios regionais nacionais e internacionais da Medicina Veterinária. Estes Programas se distribuem por 16 estados da Federação e atuam na área desde 1969 no nível de Mestrado e desde 1978 no nível de Doutorado.

A análise evolutiva da criação destes Programas demonstra que os mestrados acadêmicos evoluíram durante 34 anos (1969 a 2003) para 27 Programas (0,79 Programas/ano) e a partir de 2006 18 Programas novos foram criados (4,5 Programas/ano). Em 2009 surgiu o primeiro Mestrado Profissional da área qual tem por objetivo capacitar Fiscais Agropecuários do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (DIPOA) do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, atendendo também as exigências das comissões internacionais de países importadores de Produtos de Origem Animal brasileiros, particularmente aqueles incluídos no “complexo carnes” das cadeias produtivas do bovino, suíno e frango.

O Doutorado em Veterinária surgiu no país em 1978 e evoluiu até 2006 (32 anos) atingindo 18 Programas (0,56 Programas/ano). A partir de 2007, outros 10 Programas surgiram (3,33 Programas/ano) demonstrando as reais necessidades de formação profissional na área.

É fundamental considerar a importância da área na produção do conhecimento científico e o desenvolvimento e aprimoramento tecnológico da área, bem como suas inserções no desenvolvimento do agronegócio, na segurança alimentar e nos impactos sociais, científicos, econômicos e tecnológicos resultantes deste processo. Todos os Programas de Pós-Graduação (M e D) demonstram inserções regionais e nacionais relevantes. Muitos são verdadeiros pólos difusores de conhecimento e de treinamento em áreas relevantes da ciência. Atendem solicitações de Ministérios como da Agricultura, da Saúde, da Ciência e Tecnologia entre outros.

A produção científica da área alicerça-se nos Programas de Pós-Graduação e estes são os responsáveis pelos mais altos níveis de citações internacionais na Área de Medicina Veterinária, bem como o quinto lugar no mundo de publicações indexadas na área.



Legenda:

1. Total de Programas no triênio 2004-2006
2. Total de Programas no triênio 2007-2009
3. Cursos apenas com o nível de mestrado acadêmico no triênio 2007-2009
4. Programas (M & D) no triênio 2007-2009
5. Mestrado Profissional

**Figura 1. Distribuição dos Programas de Pós-graduação *stricto sensu* da Área de Medicina Veterinária nos triênios 2004-2006 e 2007-2009**

# PPG

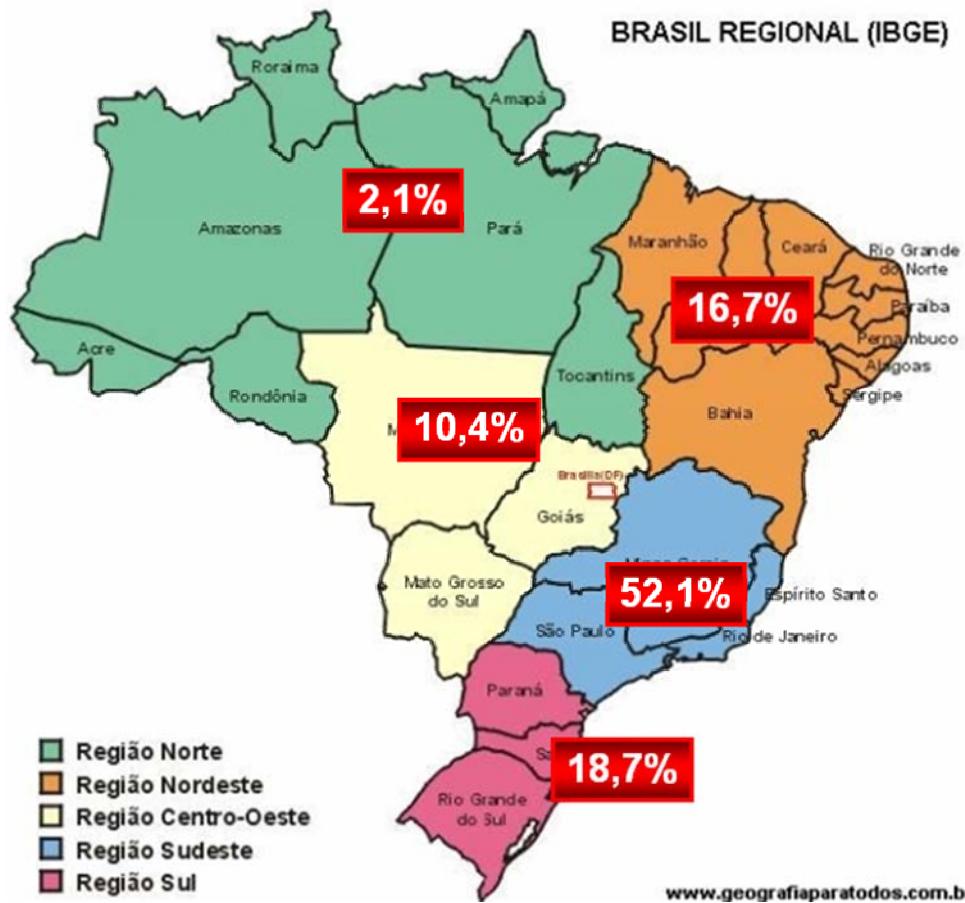


Figura 2: Distribuição regional dos 48 cursos de Pós-graduação avaliados pela Área de Medicina Veterinária no triênio 2007-2009

## II. CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE O USO DA “FICHA DE AVALIAÇÃO”

Entre os dias 19 e 24 de julho de 2010, em Brasília, a Comissão da Área de Medicina Veterinária reuniu-se para realizar a avaliação trienal de 48 Programas Pós-graduação. A Comissão no primeiro dia de trabalho definiu, além daqueles critérios já disponíveis no documento de Área, os seguintes critérios na ponderação dos quesitos a serem avaliados:

### 1. Proposta

1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.

Realizou-se uma avaliação qualitativa do item, verificando a atualização da área de concentração, das linhas e projetos, bem como sua relação e a coerência com a proposta curricular.

1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.

Verificou-se, qualitativamente, se o Programa descrevia claramente as metas a serem atingidas, considerando os desafios nacionais e internacionais da área, no avanço do conhecimento, na

formação de recursos humanos e na inserção social.

### 1.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão

Verificou-se, qualitativamente, a descrição da infra-estrutura existente para o ensino e Avaliou-se a capacidade instalada de biblioteca e o acesso ao Portal da CAPES e outras bases de dados. As condições laboratoriais e de áreas experimentais foram consideradas.

## 2. Corpo Docente

### 2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa

Verificou-se, qualitativamente se todo o corpo docente possuía título de Doutor, com experiência, perfil acadêmico e produção científica adequada à proposta do Programa. Avaliou-se, também se a formação dos docentes permanentes era diversificada.

### 2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa

Verificou-se a proporção de docentes permanente (DP) em relação aos demais docentes e considerou-se muito bom a proporção de 70% de DP (Tabela 1). Verificou-se a variação existente nos DP durante o triênio.

**Tabela 1** - Percentual de Docentes Permanentes em relação ao número total de docentes do Programa

Atributo	Faixa, %
MB	≥70,0*
B	60,0 a 69,9
R	50,0 a 59,9
F	40,0 a 49,9
D	< 40,0

### 2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.

Verificou-se o percentual de docentes que ministram aulas e que orientam na pós-graduação. Considerou-se como muito bom o Programa que tivesse pelo menos 90% de seu DP ministrando disciplinas e orientando alunos da pós-graduação (Tabela 2).

**Tabela 2** - DP do Programa atuando nas atividades de ensino e orientação na PG/ DP

Atributo	Faixa, %
MB	≥ 90,0
B	75,0 a 89,9
R	60,0 a 74,9
F	45,0 a 59,9
D	< 45,0

### 2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.

Verificou-se o percentual de docentes que ministram aulas e que orientam na graduação.

Considerou-se como muito bom o Programa que tivesse pelo menos 80% de seus DP ministrando disciplinas na graduação e 90% deles orientando alunos da graduação (Tabela 3).

**Tabela 3 - DP do Programa atuando nas atividades de ensino e orientação na Graduação/ DP**

Atributo	Faixa, %
MB	≥ 80
B	70 a 79,9
R	60 a 69,9
F	50 a 59,9
D	< 50

### 3. Corpo Discente, Teses e Dissertações

3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente

Verificou-se quantitativamente o número de teses e dissertações defendidas utilizando-se o Equivalente-dissertação (Eqdiss) em que uma Tese corresponde a uma dissertação (Tabela 4).

**Tabela 4 - Número de titulados (em equivalente de dissertação) por docente Permanente por ano**

Atributo	Faixa (Equivalente Dissertação)
MB	≥ 1,3
B	0,90 a 1,29
R	0,50 a 0,89
F	0,10 a 0,49
D	< 0,10

3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação aos docentes do programa

Considerou-se como muito bom os Programas que apresentassem entre 2 e 8 orientados em média por DP (Tabela 5)

**Tabela 5 - Número médio de orientados por orientador do corpo docente Permanente**

Atributo	Faixa, nº/docente total
MB	De 2,0 a 8,0
B	1,0 a 1,9 ou 8,1 a 9,0
R	0,5 a 0,9 ou 9,1 a 10,0
F	< 0,5 ou > 10,0

3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área

Verificou-se qualitativamente se as teses e dissertações defendidas apresentaram vínculo com as atividades e perfil do Programa. A participação discente nas publicações foi pontuada, considerando-se como muito bom o Programa que apresentava mais de 60% de seus alunos como discentes-autores nos periódicos classificados no Qualis A1, A2, B1, B3 e B4. Avaliou-se se ocorria a participação de membros externos ao Programa nas bancas examinadoras (Tabela 6).

**Tabela 6** - Percentual da produção bibliográfica do programa (Qualis) com participação de discentes autores da PG

Atributo	Faixa, %
MB	≥ 60,0
B	35,0 a 59,9
R	20,0 a 34,9
F	5,0 a 19,9
D	< 5,0

3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados

Considerou-se como muito bom o Programa que titula em média os Mestres em 30 meses e os doutores em 50 meses (Tabela 7).

**Tabela 7** - Tempo Médio de Titulação para Mestrado e Doutorado

Atributo	Faixa meses	
	Mestrado	Doutorado
MB	≤ 30	≤ 50
B	30,1 a 34,0	50,1 a 54,0
R	34,1 a 38,0	54,1 a 58,0
F	38,1 a 42,0	58,1 a 62,0
D	> 42,0	> 62,0

#### 4. Produção Intelectual

4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente

Classificou-se a produção científica do triênio, considerando-se o seguinte:

1 – Só foi considerada a produção bibliográfica classificada como Qualis A1, A2, B1, B2, B3 e B4. Estes artigos deveriam ter sido publicados durante o triênio, conter a referência completa, e ser de autoria de docente permanente ou discente da pós-graduação.

2 – Não foram considerados artigos duplicados.

3 – Só foram considerados artigos apresentados em dois programas quando existiam docentes de ambos os programas na autoria ou docente de um e discente de outro.

4 - Os artigos de autoria dos egressos não foram considerados, pois se verificou a existência de egressos com mais de 3 anos na produção científica arrolada nos relatórios.

5 - A produção científica foi verificada, quando possível, no portal da CAPES ou nos portais dos diferentes periódicos. Nos casos em que ocorreu divergência da referência realizou-se pesquisa na tentativa de localização. Caso não fosse encontrado o artigo este foi desconsiderado.

A produção qualificada total e internacional do Programa foi pontuada calculando os equivalentes A1 total (EqA1t) e o Equivalente A1 internacional (EqA1i) utilizando as seguintes matrizes:

$$\text{EqA1t} = nA1 + (nA2 \cdot 0,85) + (nB1 \cdot 0,7) + (nB2 \cdot 0,55) + (nB3 \cdot 0,4) + (nB4 \cdot 0,25)$$

$$\text{EqA1i} = nA1 + (nA2 \cdot 0,85) + (nB1 \cdot 0,7) + (nB2 \cdot 0,55)$$

Os Programas foram avaliados segundo as tabelas 8 e 9, sempre se considerando o menor conceito:

**Tabela 8** - Número médio de Artigo Equivalente A1t publicados pelos DP

Atributo	Faixa, Artigo Equivalente A1t*
MB	$\geq 1,20$
B	0,90 a 1,19
R	0,40 a 0,89
F	< 0,40

**Tabela 9** - Número médio de Artigo Equivalente internacional artigos publicados pelos DP

Atributo	Faixa, Arquivo Equivalente A1i
MB	$\geq 1,0$
B	0,7 a 0,99
R	0,40 a 0,69
F	0,10 a 0,39
D	<0,10

4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa

Considerou-se a distribuição da produção científica dos docentes considerando-se a Tabela 10:

**Tabela 10** – Percentual de DP do Programa com pelo menos 0,3EqA1/ano

Atributo	Faixa, %
MB	$\geq 90,0$
B	80,0 a 89,9
R	70,0 a 79,9
F	60,0 a 69,9
D	< 60,0

4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes

Verificou-se a produção de livros, capítulos de livros e patentes.

## 5. Inserção Social

5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa

Avaliaram-se os seguintes critérios:

5.1.1. Desenvolvimento Tecnológico

Avaliaram-se o desenvolvimento pelo Programa de novas técnicas; produtos e processos.

5.1.2. Impacto Regional:

Avaliaram-se as ações de extensão do Programa com efetivo envolvimento dos Corpos Docente e Discente.

5.1.3. Impacto Educacional:

Avaliaram-se a produção de materiais técnicos e didáticos; bem como atividades de formação de recursos humanos em cursos de *Lato Sensu* / Aperfeiçoamento.

5.1.4. Atuação Acadêmica destacada:

Avaliaram-se os prêmios recebidos pelo corpo docente e discente do Programa; participações

especiais do corpo docente em órgãos oficiais (CAPES, CNPq; FAPs; Conselhos governamentais, etc.); participação do corpo docente como editores de periódicos Qualis, consultores de periódicos internacionais, em participações internacionais, como representantes de sociedades de Classe.

#### 5.1.5. Cooperação com o setor público e privado:

Avaliaram-se a participação dos docentes permanentes do Programa em parcerias de pesquisa, desenvolvimentos e inovação.

A inserção e o impacto do programa foram avaliados conforme a tabela 11 abaixo:

**Tabela 11 - Avaliação dos critérios de inserção e impacto do Programa.**

Atributo	Descrição
MB	Atende satisfatoriamente pelo menos três dos itens
B	Atende satisfatoriamente pelo menos dois dos itens
R	Atende satisfatoriamente pelo menos um dos itens
F	Não atende nenhum dos itens

5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.

Verificou-se a participação do Programa em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos; participação em projetos de cooperação entre Programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa ou o desenvolvimento da pós-graduação em regiões ou sub-regiões geográficas menos aquinhoadas (atuação de professores visitantes; participação em programas como “Casadinho”, PQI, Dinter/Minter ou similares).

O item integração e cooperação foi avaliado, conforme a tabela 12:

**Tabela 12 – Avaliação dos critérios de integração e cooperação**

Atributo	Descrição
MB	Atende plenamente o item
B	Atende satisfatoriamente o item
R	Atende de modo regular o item
F	Não atende nenhum dos itens

5.3. Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação

#### 5.3.1. Manutenção de página Web

Verificou-se efetuando pesquisa na Internet a divulgação de forma atualizada dos dados internos do Programa, critérios de seleção de alunos, parte significativa de sua produção docente, financiamentos recebidos da CAPES e de outras agências públicas e privadas. Da mesma forma verificou-se a divulgação na íntegra das Teses e dissertações.

O item visibilidade e transparência foi avaliado conforme a tabela 13:

**Tabela 13 – Avaliação dos critérios de visibilidade e transparência**

Atributo	Descrição
MB	Atende plenamente os itens
B	Atende satisfatoriamente os itens
R	Atende de modo regular os itens
F	Não atende nenhum dos itens

Na definição dos critérios de atribuição de conceito foram utilizados os critérios abaixo:

### **Conceito 3**

Tendência dominante dos Quesitos: Regular  
 Proposta do Programa com conceito mínimo Regular  
 Produção Intelectual superior a 0,3 EqA1t/DP/ano  
 Titulação superior a 0,4 Eq dissertação/DP/ano

### **Conceito 4**

Tendência dominante dos Quesitos: Bom  
 Proposta do Programa com conceito mínimo Bom  
 Produção Intelectual superior a 0,7 EqA1t/DP/ano  
 70% dos DP com produção intelectual superior a 0,5 EqA1t  
 Titulação superior a 0,7 Eq dissertação/DP/ano

### **Conceito 5**

Tendência dominante dos Quesitos: Muito Bom  
 Proposta do Programa com conceito mínimo Muito Bom  
 Produção Intelectual superior a 1,2 EqA1t/DP/ano  
 Produção Intelectual internacional superior a 1,0 EqA1i/DP/ano  
 70% dos DP com produção intelectual superior a 0,7 EqA1t  
 Titulação superior a 1,0 Eq dissertação/DP/ano

**Os conceitos finais atribuídos pelo CA-VET foram os seguintes:**

INSTITUIÇÃO	NOTA
USP (Epidemiologia)	7
UECE	6
UFMG	6
UFSM	6
UNESP Jaboticabal (Med. Vet.)	6
USP (Anatomia)	6
USP (Patologia)	6
USP (Reprodução)	6
UEL	5
UFCG	5
UFPEL	5

UFRGS	5
UFRGS (Equinos)	5
UFRPE (Med. Vet.)	5
UFRRJ (Ciências Vet.)	5
UFV	5
UNESP (Botucatu)	5
USP (Clínica Cirúrgica)	5
UDESC	4
UFERSA	4
UFF (Med. Vet.)	4
UFF (Higiene - Acadêmico)	4
UFG	4
UFLA	4
UFMT	4
UFPR	4
UFRPE (Biociência Animal)	4
UFRRJ (Med. Vet.)	4
UFU	4
UNB (Ciência Animal)	4
UNB (Saúde Animal)	4
UNESP (Araçatuba)	4
UNESP Jaboticabal (Cirurgia)	4
UNIPAR	4
UNOESTE	4
USP (Clínica Veterinária)	4
PUC-PR	3
UEMA	3
UESC	3
UFBA	3
UFES	3
UFPA	3
UNIFENAS	3
UNIFRAN	3
UNIP	3
UVV	3
<b>UFF - Higiene (Profissional)</b>	<b>4</b>

### **III. CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE :**

- PERIÓDICOS (COLETA ANO BASE-2009) QUE NÃO CONSTAM NO ATUAL “WEB- QUALIS” DA ÁREA**
- QUALIS ARTÍSTICO (para as áreas pertinentes)**
- ROTEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS (para as áreas pertinentes)**

#### **1. Periódicos ano base 2009**

Os periódicos em que ocorreram publicações da área no ano 2009 e que não constam no atual WEB-QUALIS da Veterinária foram classificados utilizando os mesmos critérios das publicações de 2007 e 2008 descritas a seguir:

- A1 – Fator de impacto superior a 2,57 no JCR
- A2 – Fator de impacto entre 1,85 e 2,57
- B1 – Fator de Impacto entre 0,3 e 1,84
- B2 – Fator de impacto abaixo de 0,3 ou indexado em quatro bases de dados
- B3 – Indexado em três bases de dados
- B4 – Indexado uma base de dados
- B5 – Não indexado, porém relacionado com a área

#### **Bases de Dados utilizadas:**

CAB International

Pub Med

Scielo

Zoological Records

Biosis

#### **2. Qualis artístico**

Não se aplica.

#### **3. Qualis Livros**

Não se aplica.

## Súmula dos conceitos atribuídos aos 47 Programas Acadêmicos da Área de Medicina Veterinária de acordo com os itens de avaliação

<b>IV. FICHA DE AVALIAÇÃO</b>		
<b>IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS</b>		
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>
<b>PROPOSTA DO PROGRAMA</b>	0	MB-32 B-11 R-3 F-1
<b>CORPO DOCENTE</b>	20	MB-32 B-11 R-3 F-1
<b>CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES</b>	30	MB-21 B-15 R-2 F-2 N/A-7
<b>PRODUÇÃO INTELECTUAL</b>	40	MB-18 B-19 R-3 F-2 N/A-5
<b>INSERÇÃO SOCIAL</b>	10	MB-33 B-11 R-3 F-0 N/A-0
<b>IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS</b>		
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>
<b>PROPOSTA DO PROGRAMA</b>	0	MB-1
<b>CORPO DOCENTE</b>	15	MB-1
<b>CORPO DISCENTE E TRABALHOS DE CONCLUSÃO</b>	25	N/A-1
<b>PRODUÇÃO INTELECTUAL E PROFISSIONAL DESTACADA</b>	35	N/A-1
<b>INSERÇÃO SOCIAL</b>	25	N/A-1

<b>V. CONTEXTUALIZAÇÃO, INDICADORES E REFERÊNCIAS DE INSERÇÃO INTERNACIONAL USADAS PARA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7.</b>
<p>Na definição dos critérios de atribuição de conceito 6 e 7 os Programas deviam atingir os critérios exigidos para 5 além dos critérios a seguir:</p> <p><b>1. Critérios básicos</b></p> <p><b>Conceito 6</b>          Todos os Quesitos: Muito Bom          Produção Intelectual internacional superior a 1,2 EqA1i/DP/ano</p>

70% dos DP com produção intelectual superior a 1,0 EqA1t  
Titulação superior a 1,2 Eq dissertação/DP/ano

#### **Conceito 7**

Todos os Quesitos: Muito Bom

Produção Intelectual internacional superior a 1,6 EqA1i/DP/ano

70% dos DP com produção intelectual superior a 1,2 EqA1t

Titulação superior a 1,5 Eq dissertação/DP/ano

Para obter o conceito 7 o Programa deveria ter sido no triênio anterior no mínimo conceito 6.

#### **2. Critérios finais**

Os Programas que atingiram os critérios básicos para o 6 e 7 foram re-avaliados para se verificar sua internacionalização, capacidade de nucleação, formação de pesquisadores.

Os Programas deveriam apresentar forte inserção internacional, impacto regional e nacional, com seu corpo docente participando de eventos internacionais como conferencistas e na organização de eventos internacionais. Os Programas teriam que participar de Programas de cooperação com Centros Internacionais, intercambiar alunos e docentes, receber financiamentos internacionais e possuir também liderança nacional como formador de recursos humanos. O Programa deve ter se destacado na nucleação de Programas de Pós-graduação e grupos de pesquisa; ainda foi observada a integração e a solidariedade com outros programas e a visibilidade/transparência dada a sua atuação, bem como a proporção de Docentes Permanente Pesquisadores do CNPq (1 e 2). Ainda como diferencial utilizou-se o número de pesquisadores 1A e 1B.

Considerou-se como limitadores para a área não ter mais de 5% dos Programas com conceito 7 e não mais de 15% no conceito 6.

### **VI. SÍNTSE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM O TRIÊNIO ANTERIOR**

Na distribuição de conceitos observou uma distribuição normal. Para isso, os Programas foram reclassificados de acordo com os critérios elencados para os conceitos 6 e 7. Montou-se uma escala de acordo com os critérios quantitativos e qualitativos da área com posteriormente classificação dos Programas que foi aprovada por unanimidade pelo CA-VET.

Observa-se que a Veterinária aumentou dois Programas nos conceitos 6 e 7 em relação à avaliação do triênio 2001-2003.

O Programa conceito 7 era um Programa avaliado com conceito 6 no triênio anterior. Salienta-se que no triênio 2004-2006 esse Programa já havia sido recomendado pelo CA-VET como conceito 7.

Porém, por determinação do CTC, o Programa recebeu o conceito 6. No triênio atual (2007-2009) o Programa destacou-se por apresentar excelente produção científica (Equivalente A1 total e Equivalente A1 internacional), além de preencher todos os quesitos enumerados anteriormente para os conceitos 6 e 7, particularmente com relação à excelência e internacionalização.

Dos demais Programas 6 do triênio anterior, dois Programas mantiveram o conceito e um Programa teve a sua nota diminuída.

No triênio atual cinco Programas conceito 5 foram recomendados como conceito 6. Destes, dois Programas também tinham sido indicados no triênio anterior para a nota 6, mas não foram aprovados no CTC. Os outros três Programas são Programas tradicionais da Veterinária com formação de grande número de doutores.

Com Conceito 5 foram classificados 10 Programas, sendo que oito mantiveram o conceito no período, um era nota seis e foi rebaixado por não apresentar desempenho semelhante aos demais Programas conceito 6 e um Programa era conceito 4 e pelo seu desempenho, teve a sua nota aumentada.

A maior concentração dos Programas (38%) encontra-se no conceito 4. Dos 19 Programas conceito 4

sete Programas mantiveram o conceito do triênio anterior; sete Programas eram conceito 3 e, pelo seu desempenho, receberam a nota 4 e quatro Programas eram conceito 5 e foram reduzidos para nota 4 por não conseguirem cumprir os critérios da área.

Entre os Programas nota 3 oito Programas mantiveram o conceito e dois Programas eram nota 4 no triênio anterior e não tiveram desempenho em acordo ao conceito 4. Ressalta-se que em 1 dos Programas que tiveram a nota reduzida de 4 para 3 essa redução ocorreu no nível doutorado pois o nível mestrado já era conceito 3.

Recomendou-se o fechamento de um Programa por ter tido um desempenho considerado insatisfatório e uma mudança muito grande da composição dos Docentes Permanentes.

### **Variação das notas na área de Medicina Veterinária no triênio 2007-2009**

Na sequência, estão relacionados os Programas que, após a tabulação de todos os dados e informações constantes da ficha de avaliação, o comitê da área recomendou alteração de nota (para cima ou para baixo) de acordo com o seu desempenho perante o conjunto de Programas avaliados pela área.

#### **Nota 6 => 7 (um Programa)**

USP – Epidemiologia (SP)

#### **Nota 6 => 5 (um Programa)**

UFRGS – Ciências Veterinárias (Porto Alegre/RS)

#### **Nota 5 => 6 (cinco Programas)**

USP – Anatomia (SP)

USP – Patologia (SP)

USP – Reprodução (SP)

UNESP/Jaboticabal – Medicina Veterinária (SP)

UECE – Ciências Veterinárias (Fortaleza/CE)

#### **Nota 5 => 4 (quatro Programas)**

USP – Clínica Médica (SP)

UNESP/Jaboticabal – Cirurgia (SP)

UFF – Clínica e Reprodução (Niterói/RJ)

UFG (Goiânia/GO)

#### **Nota 4 => 5 (um Programa)**

UFCG (Campina Grande/PB)

#### **Nota 4 => 3 (um Programa)**

UFBA (Salvador/BA)

**UNIP (SP) Obs. Somente o nível de doutorado (o mestrado manteve a nota 3)**

#### **Nota 3 => 4 (sete Programas)**

UDESC (Lajes / SC)

UNOESTE (Presidente Prudente/SP)

UNIPAR (Umuarama/PR)

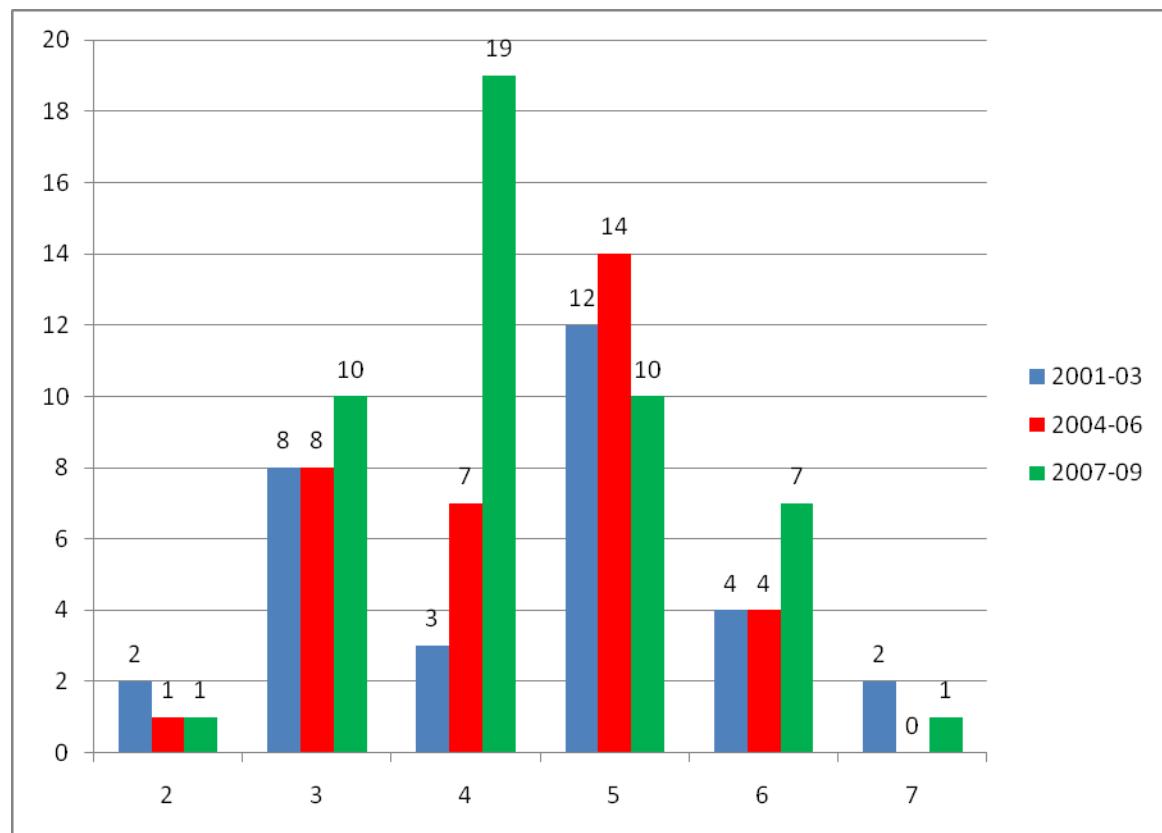
UFRRJ – Medicina Veterinária (Rural do RJ)

UFMT (Cuiabá/MT)

UnB – Saúde Animal (DF)

## UFERSA – Rural do Semi-árido (Mossoró / RN)

A distribuição dos conceitos da área Medicina Veterinária nos triênios 2001-03, 2004-06 e 2007-09 encontram-se expressos na Figura 3.



**Figura 3** - Conceitos (2 a 7) atribuídos aos PPG em Medicina Veterinária nos triênios 2001-03, 2004-06 e 2007-09.